

CONTRATO DE AUTONOMIA

Relatório Anual de Progresso

Ano letivo 2016 / 2017

Relatório Anual de Progresso

O Despacho Normativo n.º 7/2013 e o Decreto-lei n.º 139/2012 apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-lei n.º 139/2012, com as alterações subsequentes, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos do ensino básico e secundário.

A Portaria n.º 265/2012 define os princípios orientadores da formulação dos contratos de autonomia, já consagrados no Decreto-lei n.º 75/2008, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012. A referida Portaria clarifica ainda os domínios e os instrumentos, explicita os requisitos e as regras inerentes ao clausulado do contrato, bem como o seu acompanhamento, avaliação e renovação. É na sequência do que foi dito que surge o presente relatório anual de progresso.

Estando previsto na portaria que sustenta o contrato de autonomia e no clausulado do mesmo, o presente relatório procura espelhar o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, agora denominado Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, tendo por base os resultados obtidos e observados através quer do processo de autoavaliação quer nos resultados existentes na MISI.

O mesmo é uma continuidade dos já apresentados no final dos anos escolares 2013 / 2014 e 2014 / 2015, seguindo a estrutura proposta, em 2014 / 2015, pela Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia. No entanto, ter-se-á também em conta os compromissos assumidos por este Agrupamento no Plano de Ação Estratégica apresentado ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Assim, após esta pequena introdução, apresentaremos o respetivo enquadramento, seguindo-se os quatro pontos expressos no modelo: 1. Cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª); 2. Avaliação do Plano de Ação Estratégico (cláusula 3ª); 3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5ª); 4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar.

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação dos relatórios anteriormente referidos. Procuraremos por em confronto os resultados alcançados nos diferentes anos quer entre si quer com os objetivos propostos.

1. Enquadramento

O nosso contrato de autonomia foi celebrado em 14 de Outubro de 2013. Nesse primeiro ano de desenvolvimento (2013/14), procurámos, acima de tudo, conciliar práticas que existiam nos dois agrupamentos escolares que estiveram na génese deste Agrupamento. Nesse sentido, podemos considerá-lo como o ano da reestruturação.

O trabalho desenvolvido por todos os intervenientes que colocaram em prática as estratégias definidas no Contrato de Autonomia permitiu, que no seu primeiro ano de vigência, muitos dos compromissos assumidos pelo Agrupamento tivessem já sido atingidos ou em fase muito avançada de concretização.

Dos resultados obtidos demos conta no Relatório Anual de Progressos de 2013 /2014 enviado a esses Serviços.

No ano 2014 / 2015, procurámos, para além da consolidação dos resultados já obtidos até então, aprofundar e melhorar as práticas desenvolvidas no ano anterior que nos permitiram a construção e apetrechamento, ao nível do Agrupamento, de um conjunto de estruturas e de instrumentos, já com uma razoável coesão, coerência e credibilidade.

Para esse ano as palavras chave foram “aprofundar”, “solidificar”, “consolidar”, “concretizar” e “tornar consistentes e duradouros os resultados”. Toda a ação estratégica e trabalho desenvolvido foi realizado com esse fim.

Os resultados obtidos encontram-se expressos no Relatório Anual de Progressos de 2014 / 2015, igualmente enviado em tempo oportuno.

No ano escolar 2015 / 2016, foi nossa ambição concluir, com sucesso, o Contrato de Autonomia, isto é, era nossa pretensão atingir todos os objetivos por nós propostos.

Com a prorrogação do Contrato de Autonomia por mais um ano (2016/2017) foi nossa pretensão consolidar os resultados até então alcançados e verificar se a evolução dos mesmos se estava a realizar com alguma consistência e solidez. Procurámos ainda conciliar os compromissos assumidos ao nível do Contrato de Autonomia com os compromissos e as estratégias propostas no Plano de Ação Estratégica.

1. Cumprimentos dos objetivos operacionais (cláusula 2.ª);

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação dos relatórios anteriores, expondo os objetivos operacionais individualmente, indicando o Valor Proposto / Contratualizado, Valor de Partida, o Valor atingido, Grau de Concretização (%), Recursos e Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/Observações.

Colocaremos ainda em confronto, os resultados alcançados no quadriénio, que se fará quer através da apresentação de quadros quer através da apresentação de gráficos.

Objetivo operacional (1)

Proposto / Contratualizado

Estabelecer, neste primeiro ano (2013 / 2014) de junção de duas realidades diferentes, metas de sucesso comuns, por anos de escolaridade e por disciplina.

Valor de Partida

Aquando da formação do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu atualmente Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, existiam, no mesmo, duas realidades distintas às quais era necessário dar uma resposta coletiva.

Valor atingido / Estratégias de ação desenvolvidas

Este foi um objetivo que já se encontrava **concretizado em 100% no ano anterior**. No entanto, e de acordo com as sugestões propostas no ano anterior, todos os documentos foram revistos de acordo com as exigências do Despacho Normativo nº. 1-F/2016, de 5 de Abril.

Grau de concretização

100%

Recursos

Pessoal Docente colocado no Agrupamento.

Objetivo operacional (2)

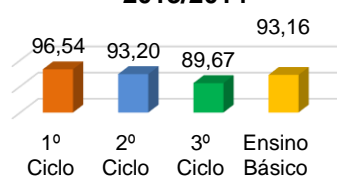
Proposto

Manter os níveis de sucesso gerais obtidos e se possível melhorá-los em 0,5%, distribuídos da seguinte forma 1.º Ciclo – 0,2%, 2.º Ciclo – 0,3% e 3.º Ciclo – 1% (valores de referência: global do ensino básico 92,9%, 1.º Ciclo – 97%, 2.º Ciclo – 90,5% e 3.º Ciclo – 89,8%).

Valor de Partida

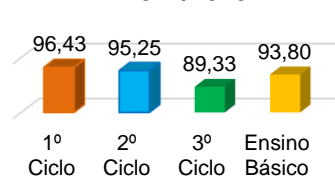
Os resultados obtidos nos anos anteriores mostraram-nos, apesar de uma ligeira oscilação dos mesmos em alguns dos anos de escolaridade, que existiu uma consolidação dos mesmos encontrando-se, estes, 1 ponto percentual acima do compromisso assumido no que diz respeito ao valor global proposto para o ensino básico (ver gráficos).

Taxas de Transição/Aprovação - 2013/2014



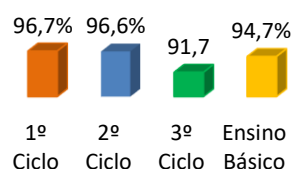
(fonte: Misi - Resultados 2013/2014)

Taxas de Transição/Aprovação - 2014/2015



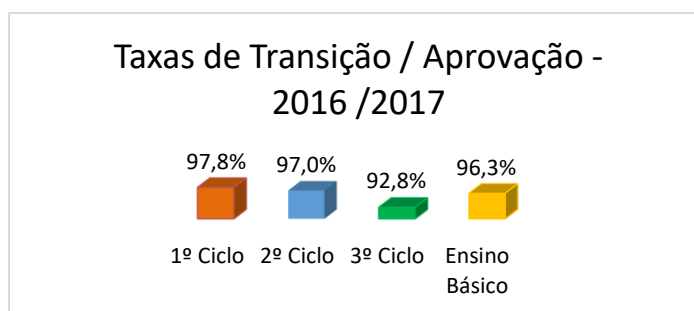
(fonte: Misi - Resultados 2014/2015)

Taxas de Transição / Aprovação - 2015 /2016



(fonte: Misi - Resultados 2015/2016)

Valor atingido



(fonte: Misi - Resultados 2016/2017)

No ano letivo 2016 / 2017, os resultados conseguidos encontram-se em linha com os obtidos nos anos anteriores havendo uma melhoria em todos os ciclos de ensino e, conseqüentemente, ao nível do Ensino Básico, traduzindo-se numa consolidação dos mesmos.

Refira-se que todas as taxas de transição encontram-se acima do valor do pretendido e contratualizado, incluindo o valor global para o Ensino Básico – 1º Ciclo alcançado 97,8% pretendido 97% – 2º Ciclo alcançado 97% pretendido 90,5%; – 3º Ciclo alcançado 92,8% pretendido 89,8%; Ensino Básico alcançado 96,3% pretendido 92,9%.

Resulta do que fica exposto que os níveis de sucesso gerais obtidos são superiores ao proposto em 3,4%.

Se tivermos em conta os compromissos assumidos, a este nível, no Plano de Ação Estratégico, os resultados ultrapassaram as metas estabelecidas entre 0,8% no 1º Ciclo e os 3,5% no 2º Ciclo (1º Ciclo alcançado 97,8% pretendido 97% – 2º Ciclo alcançado 97% pretendido 93,5%; – 3º Ciclo alcançado 92,8% pretendido 90,5%).

Grau de concretização

100%

Recursos

Pessoal docente colocado no Agrupamento

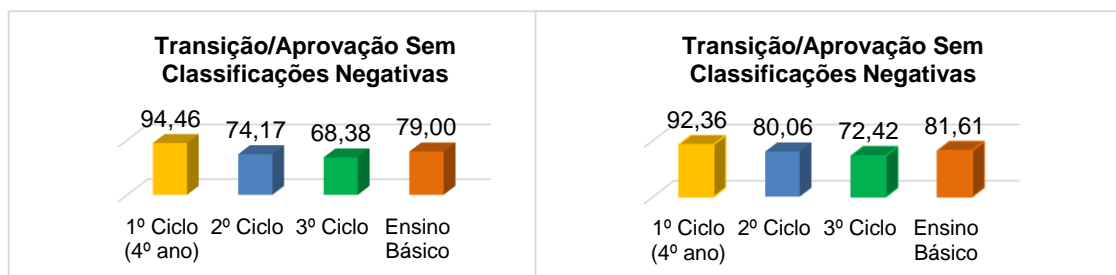
Objetivo operacional (3)

Proposto

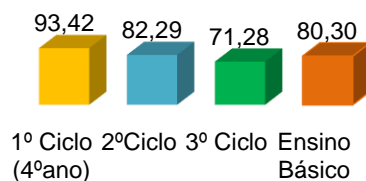
Reforçar, em 2,1% a taxa de qualidade do sucesso global (alunos que transitam com aproveitamento em todas as disciplinas – valor de referência 72,9% - global), no período temporal de vigência do presente contrato.

Valor de Partida

Nos anos anteriores os resultados obtidos indicavam, apesar das ligeiras oscilações que ocorreram ao longo do triénio, que tinha havido uma melhoria na taxa de qualidade de sucesso e que já tínhamos ultrapassado em 7,4% (utilizando os dados do ano anterior) o valor de referência por nós indicado (72,9%) – ver gráficos.



Transição/Aprovação Sem Classificações Negativas

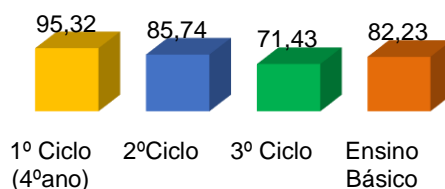


(fonte: Relatórios de autoavaliação AEZUV e AEGV 2013/14, 2014/2015 e 2015/2016)

Valor atingido

No ano escolar 2016 /2017, consolidaram-se os valores já alcançados nos anos anteriores, ficando o diferencial entre o pretendido e o alcançado em 9,3% (ver gráfico).

Transição/Aprovação Sem Classificações Negativas



Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (4)

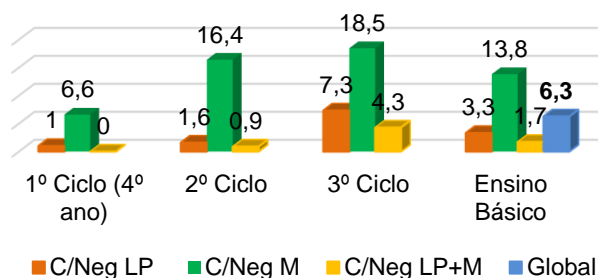
Proposto

Reduzir em 2% a taxa de insucesso nas áreas estruturantes de Português e Matemática (valor de referência de insucesso 8,3% - global), no período temporal de vigência do presente contrato;

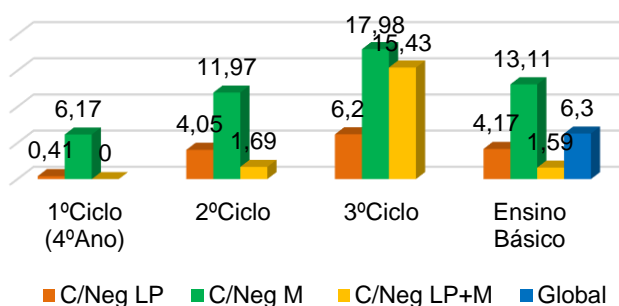
Valor de Partida

Nos anos anteriores o Agrupamento já tinha atingido o compromisso assumido. Os dados mostram que o valor de qualidade de sucesso global, no ano letivo 2015/2016 se situa em 6,3%, 2% acima do valor de referência definido de era de 8,3%.
Constata-se, também, que houve uma ligeira melhoria nos resultados obtidos em Matemática. No entanto, existiu um ligeiro decréscimo nos resultados de Português o que se veio a refletir nos resultados finais desta disciplina no Ensino Básico.

**Qualidade do Sucesso
(2014/2015)**



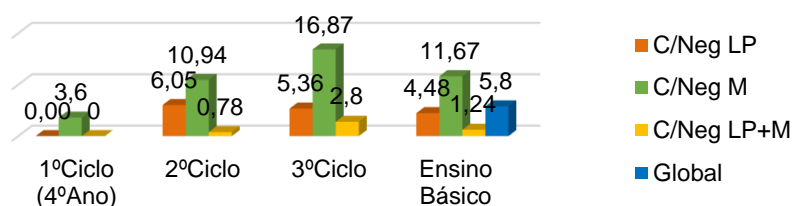
**Qualidade do Sucesso
(2015 / 2016)**



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV/AEGV 2014/2015 e 2015/2016)

Valor atingido

**Qualidade do Sucesso
(2016 / 2017)**



No que se refere ao ano 2016 / 2017 os resultados obtidos são muito idênticos aos dos anos anteriores, havendo até uma ligeira melhoria nos diferentes ciclos e nas disciplinas em causa, excetua-se a disciplina de Português no 2º Ciclo em que se registou um ligeiro aumento na taxa de insucesso. No entanto, globalmente os resultados do Agrupamento melhoraram ligeiramente, passando o diferencial de 2% para 2,5%.

Grau de concretização

100%

Sugestões

Face aos resultados, devemos manter e reforçar as medidas de combate ao insucesso escolar com as coadjuvações e/ou apoio quer na disciplina de Português quer na de Matemática, conforme se encontra expresso no Plano de Ação Estratégica

Objetivo operacional (5)

Proposto

As taxas de abandono neste A.E. são residuais. Atendendo à dimensão da população escolar que é abrangida e à grande heterogeneidade de proveniência dos alunos, designadamente, o facto de incluirmos um conjunto de alunos de etnia cigana e outras crianças/jovens que não concluem o seu percurso educativo neste Agrupamento de Escolas em virtude de se encontrarem, momentaneamente, sob alçada do Tribunal de Menores e em Instituições de acolhimento (CAT), pelo que nos propomos-nos manter uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;

Valor de Partida

A taxa de abandono escolar do Agrupamento encontrava-se no 1º ano de vigência do contrato em **2,3%** (valor calculado a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo do mesmo foram utilizados os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas.)

No segundo ano, a mesma baixou para 1,6%, no terceiro ano subiu ligeiramente para 1,8%.

Valor atingido

No ano escolar agora em avaliação a taxa de abandono escolar do Agrupamento desceu para **0,7%**, (para o cálculo do valor agora referido foi utilizado o mesmo método e as mesmas fontes dos anos anteriores – base MISI).

Grau de concretização

100%

Sugestões

Sendo o valor alcançado considerado por nós como um valor residual, é nosso entendimento que deveremos continuar a desenvolver estratégias que nos permitam combater esse abandono.

Objetivo operacional (6)

Proposto

Melhorar o funcionamento dos processos de apoio aos alunos, nomeadamente com o reforço do apoio ao estudo (sala de estudo) e do apoio das áreas nucleares (Português, Matemática e Ciências Experimentais)

Valor de Partida

No primeiro ano letivo, foram criadas duas Salas de Estudo, uma na Escola Básica Grão Vasco e outra na Escola Básica João de Barros. As mesmas foram orientadas por docentes das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, fundamentalmente das áreas estruturantes ou cujos resultados eram menos positivos.

No segundo ano, foram aprofundadas e melhoradas as práticas desenvolvidas nas salas de estudos, reforçou-se o nº de apoio nos diferentes ciclos, com recurso aos docentes colocados por mobilidade por doença.

Valor atingido

Mantiveram-se as estratégias utilizadas nos anos anteriores. Ao nível do sucesso educativo dos alunos, os resultados obtidos parecem mostrar que as mesmas atingiram os objetivos pretendidos.

Recursos

Docentes com mobilidade por doença, Professores Titulares de Turma.

Grau de concretização

Tendo em conta os resultados já alcançados, e dado que este processo está em permanente construção / modificação em função das características e as necessidades dos alunos que frequentam as nossas escolas, é necessário estarmos atentos e encontrar ao nível das

diferentes estruturas do Agrupamento as respostas mais adequadas às necessidades. É neste contexto que temos alguma dificuldade em quantificar e, por isso, dizemos que o objetivo se encontra **parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (7)

Proposto

Priorizar e incentivar a criação de clubes que visem a integração e o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas especiais;

Valor de Partida

Nos anos anteriores aprofundaram-se e desenvolveram-se um conjunto de projetos onde os alunos com NEE estiveram envolvidos tendo-se atingido no ano letivo 2016/17 os 90% dos alunos com NEE.

Valor atingido

No ano anterior alargou-se o leque de oferta de atividades extracurriculares (clubes) dando a possibilidade de todos os alunos frequentarem pelo menos uma das ofertas.

Grau de concretização

Sendo esta área aquela que maior grau de instabilidade e incerteza apresenta, em função do volume de alunos envolvidos, podemos afirmar que o **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (8)

Proposto

Prestação de serviços especializados com vista à integração escolar dos alunos com necessidades educativas especiais (Terapias da fala, terapias ocupacionais, assistência social, linguagem gestual portuguesa e respetiva tradução, construção de materiais em braille);

Valor de Partida

No ano 2013/14 desenvolveram-se um conjunto de atividades e propostas de trabalho quer através dos serviços do agrupamento, quer a partir de protocolos estabelecidos com outras entidades (CRI, APPCDM, Fundação Mariana Seixas). No ano 2014 / 2015 aprofundou-se e aperfeiçoou-se o trabalho realizado no ano anterior. No ano 2014 / 2016 em parceria com a Câmara Municipal de Viseu, o CRTic iniciou a implementação o código ColorADD – sistema de identificação de cores para crianças daltónicas, em todas as bibliotecas escolares. Desenvolveram-se ainda um conjunto de projetos que integraram um projeto mais envolvente e de âmbito concelhio – “Viseu Educa”.

Valor atingido

No ano letivo 2016 / 2017, deu-se continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Viseu, com o aprofundamento e melhoramento dos projetos integrados no “Viseu Educa”.

Grau de concretização

Sendo um processo dinâmico, em permanente construção e alteração, torna-se por isso difícil de quantificar. No entanto, pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (9)

Proposto

Melhorar o circuito de comunicação entre a escola e a família, através, nomeadamente, da utilização das tecnologias de informação;

Valor atingido

Aprofundaram-se os processos iniciados nos anos anteriores e concretizou-se a alteração da página do Agrupamento.

Grau de concretização

Pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (10)

Proposto

Desenvolver materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia com vista à sua adaptação às características do público escolar;

Valor atingido

Para além do trabalho desenvolvido CRTIC, foi possível, em parceria com a Escola Superior de Educação de Viseu desenvolver algum material para alunos surdos.

Grau de concretização

Diríamos que este objetivo **encontra-se parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (11)

Proposto

Estender a “Escola a Tempo Inteiro” a 40% das Escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento de Escolas e que ainda funcionam em regime duplo;

Valor de Partida

No final do ano letivo 2015/2016 encontravam-se a funcionar ainda em regime duplo 3 escolas do 1º Ciclo. Ficou expresso no relatório anterior que era nossa intenção que no ano letivo 2016/2017 todas as escolas pudessem estar a funcionar em regime normal.

Valor atingido

Desde o ano letivo 2016 / 2017 que o Agrupamento tem todas as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento a funcionar em regime normal proporcionando a todas as crianças a “Escola a tempo inteiro”.

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (12)

Proposto

Assumirmo-nos como entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, nos termos da legislação vigente, de forma a dar continuidade às Atividades de Enriquecimento Curricular existentes;

Valor de Partida

Como ficou expresso em relatórios anteriores, o Agrupamento de Escolas proporcionou AECs à maioria dos alunos que frequentavam o Agrupamento (78,4%). Este valor correspondia ao total de alunos que frequentavam Escolas/Turmas que se encontravam a funcionar em regime normal e portanto não existiam instalações para as mesmas poderem funcionar.

Muito embora não sendo um compromisso expresso no Contrato de Autonomia, era entendimento deste Agrupamento que todas as Escolas deveriam funcionar em regime normal e consequentemente proporcionar a todos os alunos a possibilidade de frequentarem as Atividades de Enriquecimento Curricular. Isso mesmo ficou expresso no relatório anterior. Com a passagem do funcionamento de todas as escolas do Agrupamento para o regime normal desde 2016 / 2017, foi possível proporcionar a todos os alunos do 1º Ciclo, a possibilidade de frequentarem AECs.

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (13)

Proposto

Alargar as práticas de referenciação e elegibilidade de crianças com Necessidades Educativas Especiais a todo o Agrupamento (alargamento da Equipa Multidisciplinar de Educação Especial);

Valor atingido

Este objetivo está devidamente concretizado e consolidado desde o ano letivo 2014/2015

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (14)

Proposto

Promover ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo.

Valor atingido

Os processos e ações que conduzem ao diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo, estão implementados e consolidados desde o ano letivo 2014/2015.

Grau de concretização

Dada a amplitude e objeto, o mesmo, **não é concretizável a 100%**, por isso, afirmamos que está **em desenvolvimento**.

Objetivo operacional (15)

Proposto

Manter práticas reflexivas trimestrais sobre o sucesso escolar, através de um dispositivo de aferição das aprendizagens (mapas de qualidade e outros) nos objetivos estruturantes para o prosseguimento de estudos entre os diferentes níveis de ensino, como forma de avaliar o impacto das ofertas educativas implementadas, corrigindo trajetórias se necessário;

Valor atingido

As práticas reflexivas para aferição das aprendizagens dos alunos estão implementadas e perfeitamente consolidadas.

Grau de concretização

O objetivo está 100% concretizado. Os processos em causa estão continuamente a ser melhorados face a essas práticas reflexivas.

Objetivo operacional (16)
Proposto Manter práticas reflexivas anuais sobre o sucesso escolar, elaborando o relatório de autoavaliação;
Valor atingido Este é um processo que se encontra completamente consolidado ao nível do agrupamento, quer ao nível das práticas quer ao nível dos instrumentos utilizados para a realização da autoavaliação do mesmo, que variam em função do que se pretende avaliar.
Grau de concretização O objetivo está 100% concretizado.

Objetivo operacional (17)
Proposto Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, de modo a desenvolver o capital humano que já dispomos, em articulação com CFAE.
Valor atingido Durante o presente ano letivo realizaram-se diversas ações de formação que permitiram o melhoramento dos recursos humanos existentes na escola. Foi possível, também, em colaboração com Associação Grão Vasco desenvolver formação para Encarregados de Educação.
Grau de concretização O objetivo está 100% concretizado.

2. Operacionalização do plano de ação estratégica e rede de parcerias desenvolvidas – Nível de concretização

Face aos resultados já alcançados e expressos em relatórios anteriores, durante o ano a que se reporta este relatório, o trabalho neste agrupamento assentou em três eixos: 1º- Consolidação dos projetos / atividades / ações já totalmente concretizadas; 2º- Desenvolvimento de ações estratégicas que nos permitissem concluir com sucesso dos projetos / atividades / ações que se encontravam ainda parcialmente atingidas; 3º - Definição de novas ações estratégicas e que ficaram expressas no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.

Assim, no que se refere à operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização, utilizaremos como referência a proposta da Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia. No entanto, no seu preenchimento indicaremos as ações que foram consolidadas, as que foram concretizadas e as que foram introduzidas e o respetivo grau de concretização.

Projetos / Atividades / Ações	Estratégias	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Reuniões de Grupos disciplinares/Coordenações de Professores Titulares de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.	Reuniões de articulação semanais, mensais e trimestrais	Docentes	Totalmente atingido e consolidado	
Criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa nas disciplinas estruturantes, nos diferentes níveis de ensino (o grupo de alunos será variável em função do processo avaliativo).	Avaliação diagnóstica, definição da medida. Retirada dos alunos das turmas em momentos específicos em articulação com os PTT dos alunos envolvidos	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Totalmente atingido e consolidado	
Reforço das equipas multidisciplinares / apoios educativos.	Desenvolvimento, num quadro de apoio sistémico, de uma rápida intervenção a nível das dificuldades de aprendizagem ou outras problemáticas dos alunos.	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Implementado e em desenvolvimento	Compromisso expresso no Plano de Ação Estratégica
Implementação de comunidades de aprendizagem (circulo de estudo), duas sessões mensais, que promova, de forma diferenciada e inovadora, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino aprendizagem;	Troca de experiências sobre a prática letiva entre os docentes (PTT, Apoio, EE,...) tendo em vista a elaboração de planificações de curto prazo por unidades didáticas/sequencias temáticas e a reflexão sobre aspetos didáticos e metodológicos (E/A);	Professores de Turma, Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Implementado e em desenvolvimento	Compromisso expresso no Plano de Ação Estratégica
Implementação de um programa de tutorias educativas para proporcionar um apoio mais individualizado aos alunos com problemas de comportamento	Avaliação diagnóstica, definição da medida, acompanhamento dos alunos por um professor tutor em articulação com o SPO.	Docentes SPO Família	Implementado e em desenvolvimento	Compromisso expresso no Plano de Ação Estratégica
Coadjuvação ao nível das disciplinas estruturantes / de maior insucesso (Português, Matemática e Ciências Físicas)	Colocação de um docente das referidas áreas. Realização de	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Totalmente atingido e consolidado	

co Química), nas turmas com menos sucesso educativo nas referidas disciplinas.	trabalho articulado	dade por doença		
Reforço da Componente Experimental do Currículo - Ciências Físico-Químicas	Oficina de estudo (reforço dos métodos de estudo; atividades de treino de cálculo mental, em pequeno grupo); Coadjuvação em sala de aula (nos grupos turma em que a taxa de insucesso for mais elevada).	Docentes da disciplina de Ciências Físico-Químicas.	Implementado e em desenvolvimento	Compromisso expresso no Plano de Ação Estratégica
Desenvolvimento de atividades experimentais ao nível do 1.º Ciclo (realização no mínimo de duas experiências).	Construção de um portefólio com experiências para o nível etário em questão. Em sede de planificação mensal (por grupo de ano) definição e planificação das experiências a realizar	PTT coadjuvado por docente de apoio em caso de necessidade	Totalmente atingido e consolidado	
Reforço da Componente Experimental do Currículo 2.ºCEB Ciências Naturais Realização regular de aulas práticas para reforçar as aprendizagens dos alunos; valorizar formas personalizadas de ensino e de aprendizagem; melhorar a qualidade das aprendizagens nas ciências.	Aulas práticas com recurso a atividades experimentais em pequeno grupo; Planificar os momentos de realização das atividades experimentais; Elaborar matrizes /relatórios das aulas práticas;	Docentes da disciplina de Ciências Naturais	Implementado e em desenvolvimento	Compromisso expresso no Plano de Ação Estratégica
Implementação de semanas temáticas no 1.º Ciclo (Semana da Leitura, Semana da Matemática, Semana das Ciências e Semana Artística).	Definição, em sede de planificação e de forma articulada entre todas as áreas, de semanas temáticas	PTT, Estagiários, Universidade e Politécnico	Totalmente atingido e consolidado	
Acompanhamento de alunos cuja primeira língua não é o Português (PLNM).	Designação de uma equipa de docentes composta por elementos dos 1º e	Docentes do Departamento de Línguas, Coordenador do Departamento	Totalmente atingido e consolidado	

	2º/3º ciclos com experiência no trabalho com alunos cujo Português não é a primeira Língua Planificação, elaboração de materiais e aulas de apoio	mento do 1º Ciclo, PTT		
Criação de clubes de acordo com os interesses e necessidades dos alunos NEE.	“Clube de Informática”, “Clube de Pintura”, “Projeto Funcionalidades”, “Clube de Cerâmica”, “Clube /Oficina «A Fazer?»” e TGV (Teatro Grão Vasco, “EnTRe LAços”, “Laços de Comunidade”, “Saber Viver”, “Orquestra Orff”.	Docentes do Agrupamento, Autarquia (Câmara e Juntas de Freguesias, Associação Grão Vasco, Museu Grão Vasco, Fundação Mariana Seixas, Associações de Pais, entidades comerciais e industriais da cidade).	Totalmente atingido e consolidado	
Criação de gabinetes de apoio ao aluno ao nível de terapias da fala, terapias ocupacionais e serviço social.	Apoio direto ao aluno	Câmara Municipal de Viseu, APPACDM de Viseu, APPDA de Viseu, Centro Hospitalar Tondela – Viseu, Piscinas Municipais e SMAS	Totalmente atingido e consolidado	Foi criado o gabinete de apoio ao aluno e que se encontra em funcionamento
Coadjuvação por parte de Técnicos de Língua Gestual Portuguesa e de Interpretes nas salas em que estejam integrados alunos surdos.		Técnicos contratados pelo Agrupamento	Totalmente atingido e consolidado	
Reestruturação da rede informática existente nas diferentes escolas do agrupamento, com principal incidência nas da pré-escolar e primeiro ciclo.	Alteração da rede e material informático.	Autarquia. Existe o compromisso, por parte da autarquia, para alteração da rede e material informático no 1º Ciclo, no ano letivo 2016/2017	Totalmente atingido e consolidado	Foi alterado todo o material informático ao nível do 1º Ciclo
Implementação de plataformas de redes sociais restritas.	Implementação da plataforma Weduc		Parcialmente	
Desenvolvimento de materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia.		ESEV	Parcialmente	

Reuniões com autarquia e associações de pais.	Incentivo para a criação de uma Confederação de Pais do Agrupamento que agregasse todas as associações de pais existentes.	Associações de pais das diversas unidades orgânicas pertencentes ao agrupamento	Totalmente atingido e consolidado	
Reconstrução da equipa multidisciplinar.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido e consolidado	
Reuniões multidisciplinares (análise das referências e PEIs dos alunos com NEE).		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido e consolidado	
Reuniões multidisciplinares para definição de estratégias e modos de atuação a desenvolver com os alunos.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido e consolidado	
Processo de avaliação interna do agrupamento. Análise do Relatório em Conselho Geral.		Docentes do Agrupamento, e parceiro pertencentes ao Conselho Geral	Totalmente atingido e consolidado	
Realização de ações de formação internas sobre temas contextualizados e de interesse para o desenvolvimento profissional dos participantes e do próprio agrupamento.		VisProf (Centro de Formação). Docentes do Agrupamento	Totalmente atingido e consolidado	

3. Avaliação dos Demais Compromissos assumidos;

Compromisso	Estratégias /atividades	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Apostar na avaliação interna como mecanismo de aferição de práticas entre duas realidades distintas (A.E. com culturas muito distintas) que nos permitam construir um Projeto Educativo ajustado à população escolar que servimos;	Elaboração de relatórios de autoavaliação, Realização de um processo de diagnose com auscultação de todos os intervenientes através de inquérito por questionário, leitura de atas, entrevista	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente	Totalmente atingido e consolidado	
Implementar esquemas de monitorização da qualidade das aprendizagens desen-	Análise trimestral dos resultados dos alunos	Docentes	Totalmente atingido	

volvidas – mapas de qualidade das aprendizagens, entre outros tidos como necessários e acordados dentro dos Departamentos Curriculares;			e consolidado	
Definição de metas intermédias (comportamentos observáveis para os alunos ao nível dos vários domínios da aprendizagem);	Elaboração, no início de cada ano, do referencial de avaliação dos alunos tendo em conta as metas e os programas comportamentos observáveis)	Docentes	Totalmente atingido e consolidado	
Adotar medidas eficazes de diferenciação pedagógica em sala de aula e melhorar as estratégias de encaminhamento com vista ao aumento do grau de satisfação dos alunos;	Recurso à coadjuvação dentro de sala de aula	Docentes	Totalmente atingido e consolidado	
Dar continuidade à implementação do Projeto Testes Intermédios promovido pelo Gave;	Durante o ano letivo 2015/2016 o projeto de testes intermédios foi substituído pela realização das provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos.	Docentes	Totalmente atingido e consolidado	.
Analisar, anualmente, os dados resultantes do processo de avaliação interna – auto-avaliação;	Análise em grupos disciplinares / departamento / Conselho Pedagógico / Conselho Geral do relatório de auto-avaliação	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não docente	Totalmente atingido e consolidado	
Manter e consolidar uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;	Resultado 0,7%		Totalmente atingido e consolidado	
Diversificar a oferta curricular, com a proposta de criação de um projeto piloto de curso vocacional de Pré-Impressão e Informática, ao abrigo do Despacho n 4653/2013, de 3 de abril;	Vai já na 2ª edição (o atual é de dois anos). Vamos implementar no ano letivo 2016/2017 o PIT (Plano Individual de Transição) para alunos NEE e um CEF de Operador de Pré-Impressão.		Totalmente atingido e consolidado	
Adequar os planos curriculares nacionais, identificando as aprendizagens que se	Avaliação diagnóstica.		Totalmente atingido	

constituem como pré-requisitos para os níveis/ciclos de ensino subseqüentes;	Planificação a curto, médio e longo prazo. Reuniões de articulação		e consolidado	
Aprofundar as estratégias de encaminhamento para percursos profissionais;	Orientação escolar dos alunos através do SPO em articulação com as escolas que oferecem percursos profissionais	Diferentes escolas do Concelho	Totalmente atingido e consolidado	
Atribuição de prémios de mérito de acordo com as regras definidas em Regulamento Interno;	Atribuição de diploma de mérito no dia do Agrupamento		Totalmente atingido e consolidado	
Com vista à articulação com outras entidades realização de reuniões finais de balanço do trabalho desenvolvido com a produção de relatórios;			Totalmente atingido e consolidado	
Realizar anualmente uma reunião alargada de balanço e prospetiva, procurando desse modo aprofundar a cultura de reflexão, nos domínios da avaliação interna, da aprendizagem dos alunos e do trabalho desenvolvido pelo agrupamento de uma forma em geral;	Através de grupos mais pequenos (grupos disciplinares, departamentos, conselhos de turma		Parcialmente	Não existe espaço para que tal aconteça por isso são feitas reuniões parcelares, por departamento e posteriormente os resultados, opiniões, sugestões são analisados em pedagógico
Considerando os resultados da autoavaliação, produzir um relatório anual de progresso, a remeter para a comissão de acompanhamento e a divulgar publicamente em local facilmente consultável na página eletrónica da escola;	Divulgar na página da WEB		Totalmente atingido e consolidado	

Face aos elementos mencionados nos pontos anteriores, podemos dizer que os compromissos assumidos, foram na sua grande maioria concretizados e consolidados em 100% nos diferentes domínios em que o agrupamento se comprometeu. Foram estabelecidos novos compromissos, que foram expressos no quadro do Plano de Ação Estratégica, e dos quais aqui fizemos referência, e que se encontram implementados e em fase de desenvolvimento.

Gostaríamos salientar os domínios da execução dos objetivos e metas estabelecidas, na operacionalização do Plano de Ação Estratégica – Nível de concretização e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

a) Indicadores de Taxa de transição por ano de escolaridade

No que se refere aos indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade, os mesmos apresentam uma evolução positiva ao longo do quadriénio de vigência do Contrato, verificando-se apenas uma evolução negativa no 7º ano (-3,8%), relativamente ao ano anterior (quadro 1, gráficos 1, 2 e 3).

Apesar destes valores o Agrupamento apresenta, no ano 2016 / 17, resultados positivos em quase todos os anos quando comparado com os resultados apresentados a nível nacional. Os valores variam entre o 0,9% no 4º Ano e os 6,3% no 9º Ano. Excetua-se o 7ºano cujo valor é inferior em 2,7%, respetivamente, quando comparado com os resultados nacionais (quadro 1, gráficos 1, 2 e 3).

Contudo, convém salientar que existiu uma evolução dos resultados comparativamente ao ano anterior. Destaca-se neste ponto o 9º ano de escolaridade cuja evolução atinge os 14,2 pontos percentuais.

A evolução, quer nos diferentes níveis de ensino quer ao nível geral (Ensino Básico), apresenta uma variação positiva – com valores que variam entre os 0,8, (1º Ciclo) e os 2,1 (2º Ciclo). O 3º Ciclo apresenta uma variação negativa de 1,9%, (quadro 1, gráficos 1, 2, 3 e 4).

Estes resultados tornam-se mais significativos quando se verifica que existe uma grande aproximação, pela positiva, entre os resultados da avaliação interna e externa, como veremos mais à frente.

Quadro 1 – Indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade

Ano	13/14	14/15	15/16	16/17	Taxa de evolução da UO	taxa nacional 16/17	Diferença entre a UO e Nacional
1º ano	100	100	100	100,0	0	100,0	0,0
2º ano	91,5	90,2	93,0	94,3	1,2	92,0	2,3
3º ano	95	97,2	95,8	97,8	2,0	97,8	0,0
4º ano	96,5	98,3	98,1	98,9	0,9	98,0	0,9
1º Ciclo	95,8	96,4	96,7	97,8	1,0	97,0	0,8
5º ano	93,8	94,4	96,0	96,0	0,0	93,3	2,7
6º ano	92,6	96,1	97,2	98,0	0,8	93,9	4,1
2º Ciclo	94,7	96,3	97,0	97,7	0,7	95,5	2,1
7º ano	90	87,3	89,2	85,4	-3,8	87,8	-2,4
8º ano	86,6	87,6	93,4	94,7	1,3	92,9	1,8
9º ano	92,4	93,1	84,2	98,4	14,2	92,1	6,3
3º Ciclo	89,7	89,3	88,9	92,8	3,9	90,9	1,9
Ensino Básico	93,2	93,8	94,7	96,3	1,6	94,0	2,3

fonte: Misi

Gráfico 1 – Indicadores de taxa de transição – 1º Ciclo

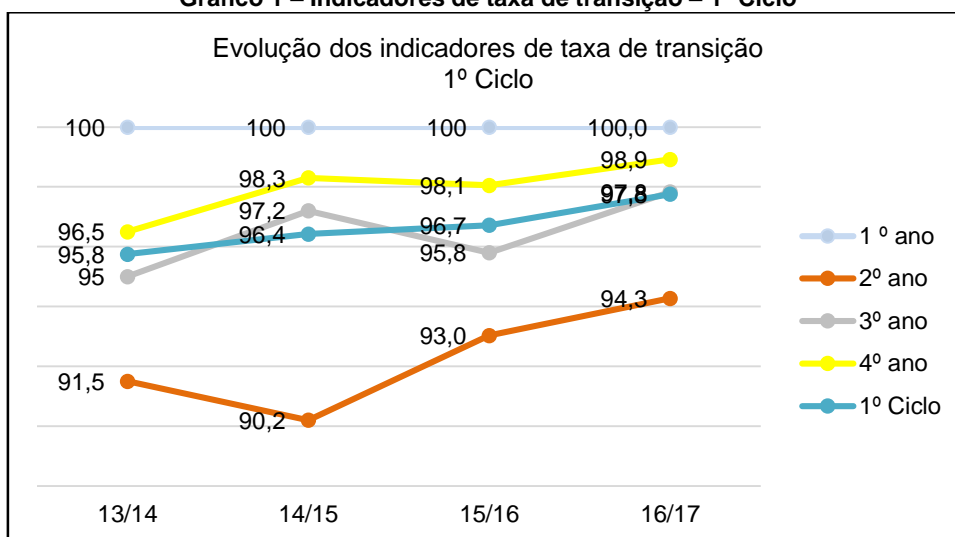


Gráfico 2 – Indicadores de taxa de transição – 2º Ciclo

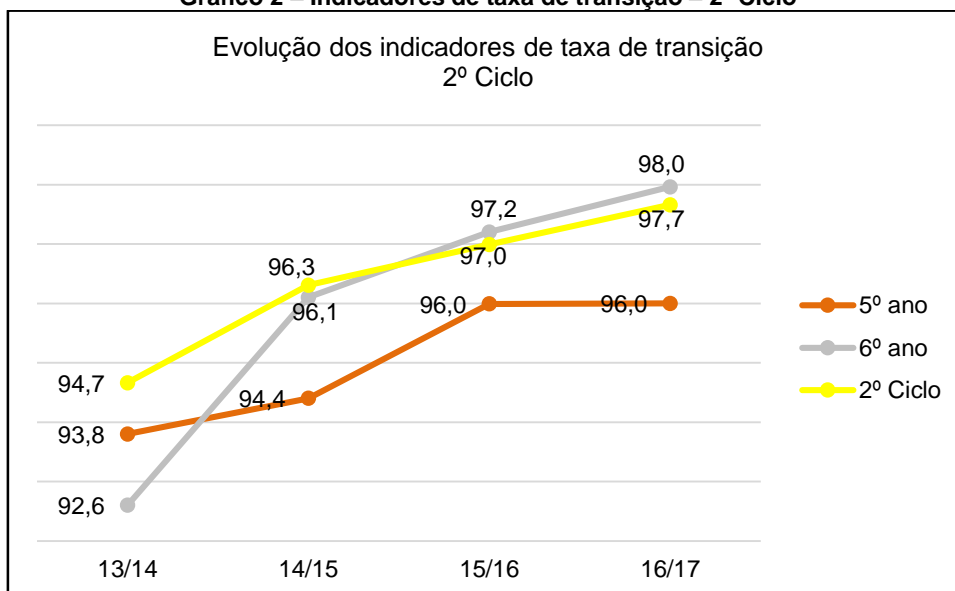


Gráfico 3 – Indicadores de taxa de transição – 3º Ciclo

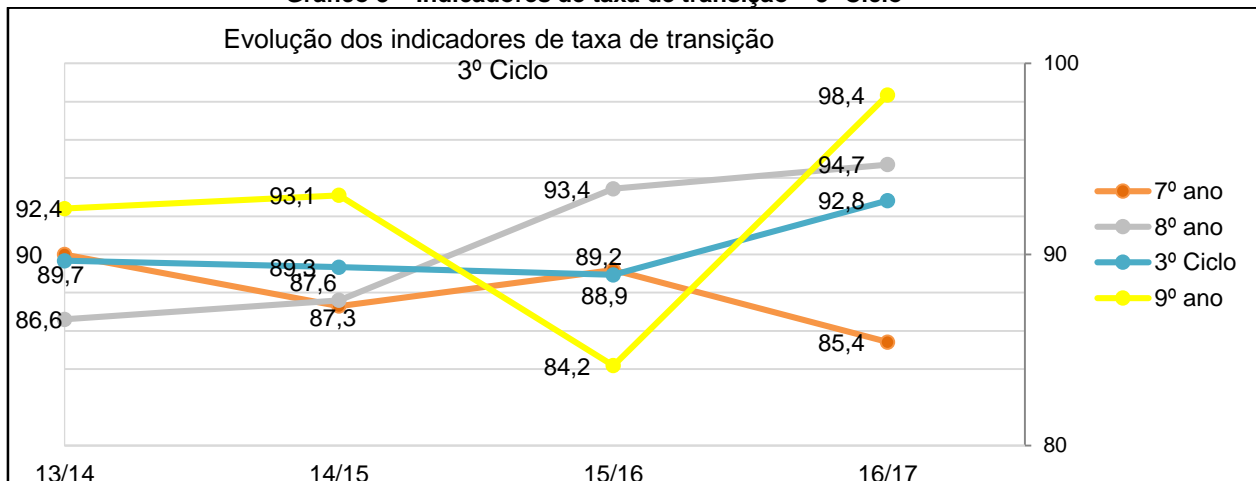
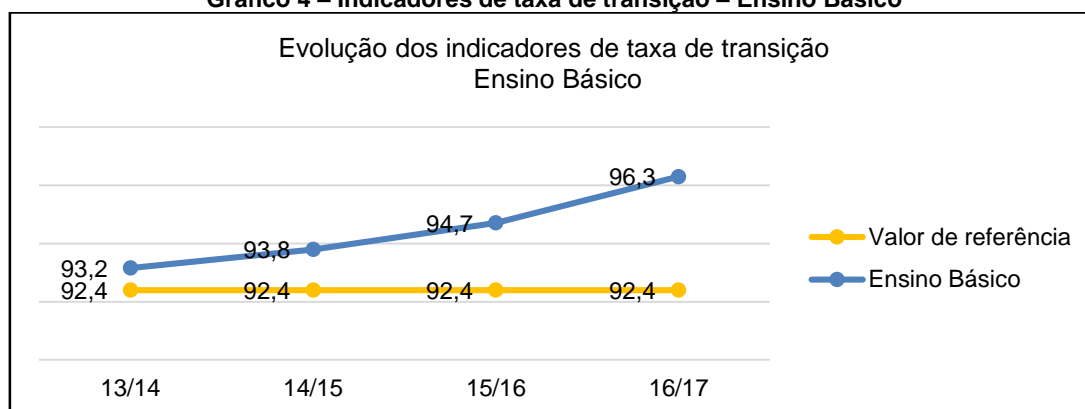


Gráfico 4 – Indicadores de taxa de transição – Ensino Básico



Saliente-se que de um modo geral, a evolução dos resultados ao longo do quadriénio apresenta um saldo positivo de 3,7%, quando comparamos os resultados com o valor de referência com que o Agrupamento se comprometeu (92,4% para o Ensino Básico) (gráfico 4). Refira-se que esse saldo aumentou em 1,4% quando comparado com o ano anterior.

b) Qualidade do sucesso

Muito embora haja muitas formas de medir a qualidade de sucesso, no documento agora apresentado, entende-se como qualidade de sucesso, quando o aluno Transita / é Aprovado sem classificação negativas.

No 1º Ciclo utilizámos, como no ano anterior; como referência só o 4º ano, dado o tipo de avaliação utilizada até agora nos restantes anos (descritiva). Nos dados apresentados estão já contabilizadas as classificações obtidas pelos alunos já depois de realizadas as provas finais, quer a Português quer a Matemática, nos anos em que as mesmas tiveram lugar.

Assim, se analisarmos o quadro 2, verificamos que a percentagem de alunos que passa sem classificações negativas, nos diferentes ciclos de ensino, no ano letivo 2016/2017, é elevada, variando entre os 71,43% no 3º ciclo e os 95,32% no 4º Ano de escolaridade.

Se compararmos os resultados obtidos no ano letivo 2015 / 2016 com o ano letivo 2016 / 2017, verificamos que existe, em todos os Ciclos, uma evolução positiva nas classificações obtidas pelos alunos (quadro 2).

Quadro 2 - Qualidade do Sucesso Transição / Aprovação sem classificações negativas

Nível de ensino	13/14	14/15	15/16	16/17	Taxa de evolução
1º Ciclo (4ºano)	94,46	92,36	93,42	95,32	1,90
2º Ciclo	74,17	80,06	82,29	85,74	3,45
3º ciclo	68,38	72,42	71,28	71,43	0,15
Ensino Básico	79	81,61	81,61	82,23	0,62

fonte: Relatórios de autoavaliação AEGV

Todavia, fazendo uma análise da evolução ao longo do quadriénio verificámos que a mesma varia de ciclo para ciclo. Assim, nos 1º e 3º Ciclos a mesma não é constante. No primeiro caso, os

resultados decrescem ligeiramente, encetando a partir daí uma subida progressiva estando neste momento em valores superiores ao ano 2013/14, ano de início do contrato de autonomia. No segundo, muito embora os resultados tenham sido sempre superiores ao primeiro ano, existiu um ligeiro decréscimo em 2015/16 comparativamente ao ano anterior, havendo uma ligeiríssima subida no ano letivo 2016/17. Os resultados globais deste ciclo são muito influenciados pelos resultados alcançados no 7º ano. O 2º Ciclo tem uma evolução positiva ao longo dos três anos escolares (quadro 2 e gráfico 5 e 6).

Gráfico 5 – Qualidade do Sucesso Transição / Aprovação sem classificações negativas

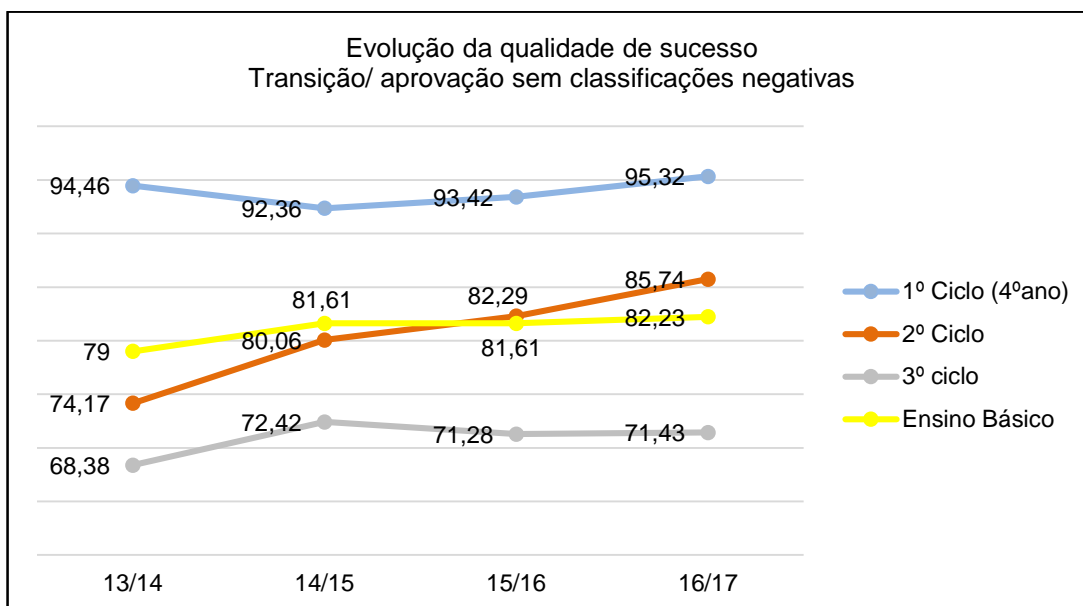
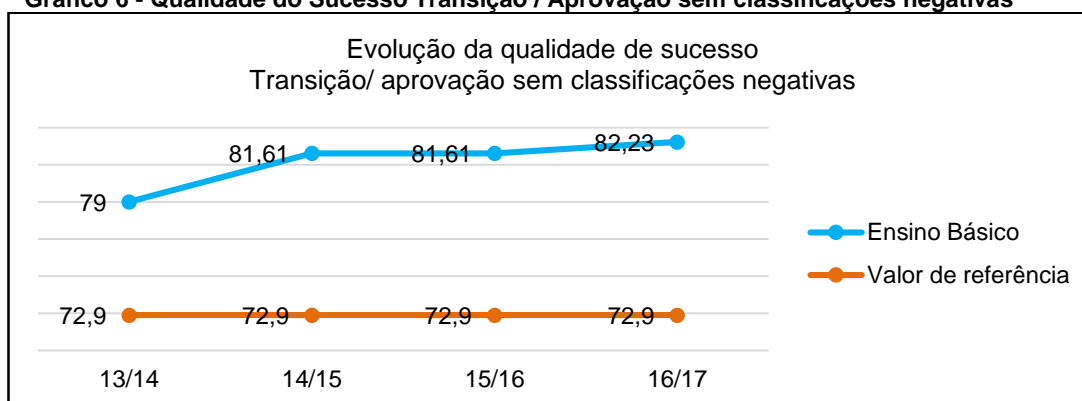


Gráfico 6 - Qualidade do Sucesso Transição / Aprovação sem classificações negativas



Saliente-se que de um modo geral a evolução dos resultados ao longo do quadriénio tem sido sempre numa lógica de crescimento, apresentando, em 2016 /17 um saldo positivo de 10,7% quando comparamos o valor de referência com que o Agrupamento se comprometeu (72,9% para o Ensino Básico) e os resultados obtidos (Gráfico 6).

c) Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

Dado que existiu uma descontinuidade na avaliação externa, ao nível de anos de escolaridade, (no ano letivo 2015/2016 ocorreram provas aferidas no 2º, 5º e 8º anos) nos dados a seguir apresentados são só utilizados os resultados obtidos no 9º ano (ano em que se mantiveram as provas finais de Ciclo).

Assim, constatámos que, no ano 2016 / 2017, os mesmos são positivos com uma média de classificação de 62,84 pontos, na prova de Matemática e 65,84 pontos, na prova de Português (quadro 3). Quando comparámos estes resultados com os obtidos a nível nacional constatámos que os mesmos são superiores em 9,70 pontos, na Prova de Matemática (62,7 Agrupamento UO; 53 Nacional) e 7,84 pontos na Prova de Português (65,84 Agrupamento UO; 58 Nacional) – quadro 3.

Quadro 3 – Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

Ano de escolaridade / Disciplina		PN / UO (AE)		PN /RN	Diferença entre a UO e Nacional	Avaliação Interna (AI)	Diferença entre a AI e AE
		Média Class.	% Class. >=3			% Class. >=3	
9º	Port	65,84	93,02	58,00	7,84	96,60	-3,58
	Mat	62,70	75,72	53,00	9,70	83,80	-8,08

fonte: IAVE

Se a referência forem as classificações obtidas, com níveis superiores ou igual a três, os valores passam para 75,72%, na prova de Matemática e 93,02% na Prova de Português (quadro 3).

Se compararmos as classificações superiores ou igual a três obtidas pelos alunos do 9º ano na Avaliação Interna (AI) e os resultados obtidos nas provas finais de Ciclo (AE), a variação é de menos 8,08% em Matemática (75,72% AE; 83,80% AI) e menos 3,58% em Português (93,02% AE; 93,8% AI) – quadro 3.

Comparativamente ao ano anterior existe uma evolução positiva dos resultados

Ressalta ainda da análise dos dados que existe uma aproximação entre a avaliação interna e externa. Essa aproximação resulta fundamentalmente da melhoria dos resultados externos e não de uma diminuição dos resultados internos, já que estes são superiores ao anterior(quadro 4).

Quadro 4 – Evolução dos resultados (Avaliação Interna – AI / Avaliação)

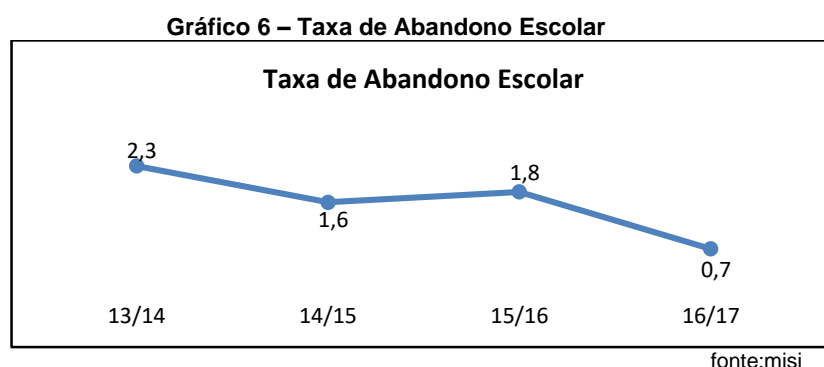
Ano de escolaridade / Disciplina		Ano 15/16		Ano 16/17	
		PN / UO (AE)	Avaliação Interna (AI)	PN / UO (AE)	Avaliação Interna (AI)
		% Class. >=3	% Class. >=3	% Class. >=3	% Class. >=3
9º	Port	85,6	93,8	93,02	96,60
	Mat	69,2	82	75,72	83,80

fonte: IAVE

d) Nível de abandono Escolar

A taxa de abandono escolar do Agrupamento há alguns anos a esta parte tem sido meramente residual e resulta fundamentalmente da frequência, do Agrupamento, de alunos de etnia cigana e/ou estrangeiros (frequentemente, regressam ao seu país de origem não informam o Agrupamento).

Se no ano letivo 2013 /2014 a taxa de abandono foi de 2,3%, no ano letivo 2014 / 15 baixou para os 1,6% e no ano 2015 /16 subiu ligeiramente para 1,8 %, no ano letivo 2015 /16 baixou para 0,7% (valores calculados a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo dos mesmos foram tidos em consideração os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas).



Assim sendo, o valor de abandono escolar encontra-se dentro do valor de referência proposto pelo Agrupamento que é inferior a 3%.

e) Número de processos disciplinares

Muito embora o Agrupamento seja frequentado por cerca de 2600 alunos, no ano em avaliação, não foi instaurado nenhum processo disciplinar.

As pequenas indisciplinas que sempre ocorrem são tratadas com eficácia de acordo com as normas estabelecidas quer nos normativos legais quer no Regulamento Interno do Agrupamento e quase sempre surtem o efeito desejado.

5. Conclusão

O regime de autonomia aprovado pelo Decreto – Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, passou a considerar o contrato de autonomia, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividades e do orçamento, como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando-o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas.

No preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, afirma-se que a autonomia " constitui

não um princípio abstrato ou um valor absoluto, mas um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação...".

Se por um lado, a autonomia das escolas tem sempre algumas limitações, não se podendo, portanto falar de autonomia em abstrato, mas de um maior ou menor grau de autonomia, em diferentes domínios, tais como o pedagógico (definição de conteúdos a ensinar, objetivos a atingir, metodologias a adotar, materiais pedagógicos a utilizar) e o organizativo (contratação de pessoal, financiamento, etc.), por outro lado, a mesma constrói-se e conquista-se através das práticas diárias que se vão realizando nas escolas, sempre balizadas pelos normativos e orientações superiores.

Nesse sentido, o Agrupamento tem que percorrer no seu quotidiano um processo de construção, desenvolvimento e regulação deste processo, o que implica a adoção de uma abordagem realista que tem em consideração o seu ponto de partida e novos reajustamentos, mudanças, reformulações, em termos de cultura interna de avaliação, cooperação e pró-atividade.

É neste contexto que falamos de autonomia da escola como cenário da aprendizagem organizacional e da mudança educativa.

Assim, a ideia que preconizamos é que no contexto operativo do nosso contrato de autonomia não devemos limitar-nos a executá-lo sem qualquer reflexão crítica. É preciso ver o campo de possibilidades, reconhecer as vantagens simbólicas, pessoais e profissionais que podem decorrer de uma implicação num processo desta natureza.

Desta forma, a autonomia só faz sentido se for desejada e construída, (re)interpretada, (re)construída no jogo das dependências e interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente, na confluência de várias lógicas e interesses, no campo de forças onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência.

O espaço de reflexão que entretanto fomos desenvolvendo tem conduzido a que os resultados alcançados sejam, no nosso entender, bastante positivos já que quase todos os objetivos e compromissos assumidos foram alcançados e em alguns casos ultrapassados – são os casos dos diferentes resultados dos alunos no que se refere ao sucesso educativo e abandono escolar e o alargamento da “Escola a Tempo Inteiro” a todos os Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento e consequente implementação das AECs em todos eles.

Face à robustez e consistência da evolução dos resultados, que ao longo deste documento fomos explanando, leva-nos a pensar que o caminho que há quatro anos começámos a trilhar está a dar os seus frutos e a conduzir o Agrupamento a um melhoramento contínuo. Apesar do muito já alcançado, sentimos que poderemos melhorar ainda mais.

Como consequência, faz todo o sentido, que a nossa atenção se centre nos resultados menos conseguidos, com o desenvolvimento de outro tipo de estratégias. É nesse sentido que se enquadra o nosso Plano de Ação Estratégica elaborado no final do ano letivo e que obteve a aprovação dos serviços competentes, e começa agora a dar os seus frutos.

Viseu, 31 de outubro de 2017

A Estrutura de Acompanhamento